

PREPARAÇÃO FÍSICA DO COMBATENTE

Ten.-Cel. JAYR JORDÃO RAMOS



AS PALAVRAS do General McArthur, gravadas no pórtico da Academia Militar de West Point: "São nos campos de lutas amigáveis que são lançadas as sementes que, em outros campos e outras épocas, produzirão os frutos da vitória", embora referindo-se às pugnas desportivas, traduzem de maneira bastante feliz, o valor do treinamento físico como base da preparação militar.

Sem diminuir, absolutamente, a importância da preparação técnica, do adiestramento tático e da formação psicológica e moral do soldado, somos forçados a reconhecer que a sua eficiência no campo de batalha repousa, de maneira notável, no valor do seu treinamento físico. O sucesso no combate, a atitude tomada diante dos imprevistos e a segurança de sua vida dependem, muitas vezes, das qualidades físicas e morais adquiridas através do trabalho físico convenientemente orientado.

Ninguém desconhece as agruras, os sofrimentos e as duras e variadas provas físicas impostas pela guerra. Marchas intermináveis com cargas excessivas, progressões exaustivas em terrenos difíceis para atingir as áreas de combate, ações inauditas durante os ataques, esforços sobre-humanos para desatolar viaturas motorizadas e carros de combate em terrenos lamacentos, assaltos fatigantes, corridas e rastejantes demorados sob o fogo inimigo, transposição de obstáculos variados, transportes de camaradas e materiais pesados e luta pela sobrevivência em casos de nau-

frágio, entre muitas outras, são atividades físicas que requerem condições excepcionais de treinamento.

Não basta dar ao soldado uma educação física semelhante a do civil. É preciso ir além, e enrijá-lo para enfrentar qualquer situação no cumprimento de missões ou vicissitudes que ele terá que passar.

Os trabalhos incompletos e pouco pesados dos antigos sistemas de educação física militar, exercem uma ação insuficiente sobre os diferentes órgãos e funções e não desvolvem convenientemente as qualidades necessárias ao combatente. Por isso mesmo, de um modo geral, embora de maneira progressiva, os exercícios devem ser conduzidos de modo contínuo e feitos com bastante energia, procurando-se mesmo, no fim da sessão de trabalho, que os homens apresentem um certo grau de fadiga. É a aplicação do "princípio da sobrecarga de trabalho".

Do exposto, torna-se necessário, para obter combatentes capazes e excepcionalmente robustos, submetê-los a um treinamento constante e intenso, a fim de elevar ao máximo a sua potencialidade física. O êxito na guerra, entre outras coisas, exige que o treinamento juntamente com a manutenção da saúde, desenvolva no soldado qualidades físicas, tais como força, resistência muscular, flexibilidade, resistência orgânica, destreza, velocidade e coordenação. Além disso, através do exercício bem orientado deve ser procurado o seu equilíbrio mental, emocional e moral.

O exercício agindo sobre a inteligência do soldado, facilitará a atividade normal de sua função inte-

lectual e a melhoria de sua capacidade mental. O aumento do seu discernimento se traduzirá por uma clara apreciação da situação, raciocínio rápido, atenção descentrada, espírito de iniciativa, eficiência tática e senso de adaptabilidade.

O equilíbrio emocional resultante de uma educação perfeita do sistema sensorial criará no soldado hábitos de comportamento em face de situações difíceis e perigosas, em que a consciência pouco ou nada intervém. Sem êle, as qualidades físicas e morais do soldado serão mal aproveitadas, diminuindo, por conseguinte, a sua ação no combate.

Os exercícios físicos, cooperando na formação do caráter do soldado e atuando sobre a sua personalidade, exercem um papel importante no desenvolvimento das qualidades morais necessárias ao combatente. Por meio de atividades físicas inteligentemente orientadas, onde o

aperfeiçoamento físico e o acréscimo do valor moral do soldado marcham juntos, a energia, a coragem, a audácia, a força de vontade, a solidariedade, o espírito de cooperação, a tenacidade, a predisposição para a luta, o sangue frio, a confiança em si, enfim tôdas as qualidades que constituem a virilidade são altamente estimuladas.

Enfim, estabelecida a importância e as qualidades que devem ser procuradas através do treinamento físico militar, cumpre-nos ressaltar o papel importante dos oficiais e sargentos e, em particular, dos capitães, no adestramento físico do homem para a guerra. Sômente, por meio de uma ação eficaz sobre a totalidade dos soldados, poderemos obter homens capazes de cumprir, nas melhores condições, as diferentes missões no combate e sofrerem com estoicismo tôdas as vicissitudes de que é cheia a guerra moderna.

SOCIEDADE COMERCIAL ROBERTO LENKE LTDA.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Produtos químicos pesados, para a indústria. Produtos farmacêuticos para Laboratórios e Farmácia.

Inseticidas e adubos para a lavoura. Matérias-primas para rações de aves e animais.

Matérias-primas do país para a indústria e Laboratórios.

AVENIDA RIO BRANCO, 25-S/901-904

Tels. : 43-8211 e 43-1464 — Caixa Postal 3707

RIO DE JANEIRO

MORTEIRO 4,2''

Major HUGO DE SA CAMPELLO FILHO
Instrutor da EsAO



REALIZOU-SE a 20 de julho do corrente ano, no Campo de Instrução de Gericinó, o tiro real da Companhia de Morteiros 4,2'', do Regimento-Escola de Infantaria.

O significado desse exercício foge à vulgaridade, pois tendo sido a primeira vez em nosso Exército que se executa o tiro real com toda uma Companhia de Morteiros 4,2'', vem mostrar como estamos acompanhando a evolução da organiza-

ção e do material neste após guerra.

Dar à Infantaria uma arma de apoio que lhe permita neutralizar ou destruir as resistências inimigas que imediatamente se opõe à sua progressão, tem sido uma preocupação constante, que há anos, de experiência em experiência, se tem procurado solucionar.

Assim vimos no após I Grande Guerra a idéia de dotar os Regimentos de Infantaria de uma Bateria de Canhões de 75 mm, para acompanhamento imediato e, du-

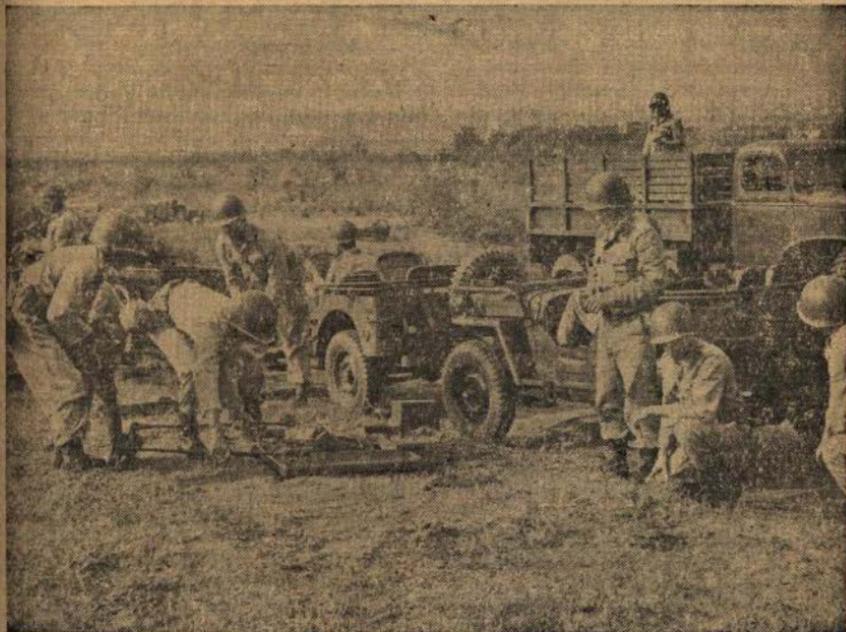


Foto 1 — O Pel de Mrt 4,2'' desembarca e inicia a entrada em posição

rante o último grande conflito mundial, presenciámos o aparecimento na organização de nossa Arma das Companhias de Obuses de 105 mm.

Tanto a primeira como a segunda das tentativas acima lembradas visavam satisfazer a necessidade imperiosa do Infante: — "rapidamente ver sua progressão facilitada", mas, devido a várias razões, tais como: peso do material, raio de ação e potência do projétil, rapidez da entrada e saída de posição, determinaram a continuação do estudo, chegando-se, recentemente, ao Morteiro 4,2", como a arma que melhor responde às condições necessárias ao acompanhamento da Infantaria.

Arma de grande rusticidade, facilmente desmontável, podendo ser dividida em fardos transportáveis

pelos serventes, ou em viaturas, quer mesmo em dorso de cargueiros, com grande capacidade de adaptação ao terreno, com grande velocidade de tiro: 20 granadas por minuto (tiro rápido) excelente alcance de utilização: 4.000m (já havendo modelo mais moderno que atinge até 8.000m), utilizando um potente projétil, com raio de ação maior do que o projétil de obus de 105mm, o morteiro 4,2", atende, em excelentes condições, as necessidades dos RI em combate, quando tiverem de apoiar seus batalhões, de modo a aumentar-lhes a capacidade defensiva, ou desembaraçando seus itinerários de progressão, quando na ofensiva.

É oportuno dar realce ao aumento da potência de fogo que representa a adoção do Morteiro 4,2", através do exame dos seguintes dados:

	Pêso de explosivo em cada granada	Cadência rápida	N. de Peças
Cia Mtr 4,2"	3,1 k	20 t/min	12
GO 105	1,8 k	5 t/min	12

Resultado de um minuto de fogo:

GO 105: $1,8 \text{ k} \times 5 \times 12 = 108 \text{ k}$ de explosivo

Cia Mrt 4,2": $3,1 \text{ k} \times 20 \times 12 = 744$ de explosivo

Dividindo um resultado pelo outro teremos:

$$744 \div 108 = 7$$

Ou seja a Cia de Morteiros Pesados 4,2", atirando em cadência rápida, dentro de seu limite de alcance, 4.000m, produz um efeito correspondente a cerca de 7 grupos de artilharia!

O exercício que vimos de assistir e que acima nos referimos, bem concretizou estas idéias.

Uma Companhia com guarnições ainda sem um treinamento completo, com facilidade realizou todos os tiros programados e que no cor-

rer da demonstração foram solicitados.

Uma das partes desse trabalho, que merece especial destaque, foi a demonstração de maneabilidade de um dos seus Pelotões.

Vimos um Pelotão entrar em posição, descarregando o material das viaturas, calcular os elementos de tiro e ficar em condições de desencadear o fogo dentro do exiguo tempo de um minuto!



Foto 2 — Instalando o GB

A seguir, presenciámos o Pelotão atirar, um tiro por peça, desmontar o material e embarcá-lo, iniciar o deslocamento e só nesse momento é que as granadas começaram a arrebentar sobre o objetivo, *vinte e três segundos após terem sido lançadas!*

O trabalho da C Tir foi outra parte que despertou grande interesse entre os assistentes.

Vimos a eficiência e a precisão de seu trabalho, traduzida pelos excelentes resultados dos impactos.

Constatamos a rapidez do transporte de tiro, bem como a facilidade com que a Companhia pode cobrir com fumígeno grande extensão da frente em que estiver atuando.

Ao par de tudo que observamos sentimos que novos horizontes se descortinam para o Infante no sentido de um apoio rápido e poderoso em qualquer situação de combate.

Não podemos, evidentemente, prescindir do apoio da Artilharia, muito pelo contrário, sempre o desejaremos, mas agora estamos de posse de mais uma arma, que vem completar a gama das armas de apoio orgânicas de nossas unidades e completá-la com sensíveis vantagens, que devem ser conhecidas por todos os combatentes, em especial os Infantes.

Esperamos que para facilitar esse conhecimento, em breve todas as unidades de Infantaria disponham desse material.

Acreditamos que isto se fará rapidamente.

Nossos técnicos já nos podem dar todo o armamento de que até agora necessitávamos: fuzis, granadas, metralhadoras, morteiros de 60 e 81 mm, metralhadoras de mão, bem como toda a munição correspondente a essas armas, em breve, produzirão o morteiro 4,2" cem por cento nacional.

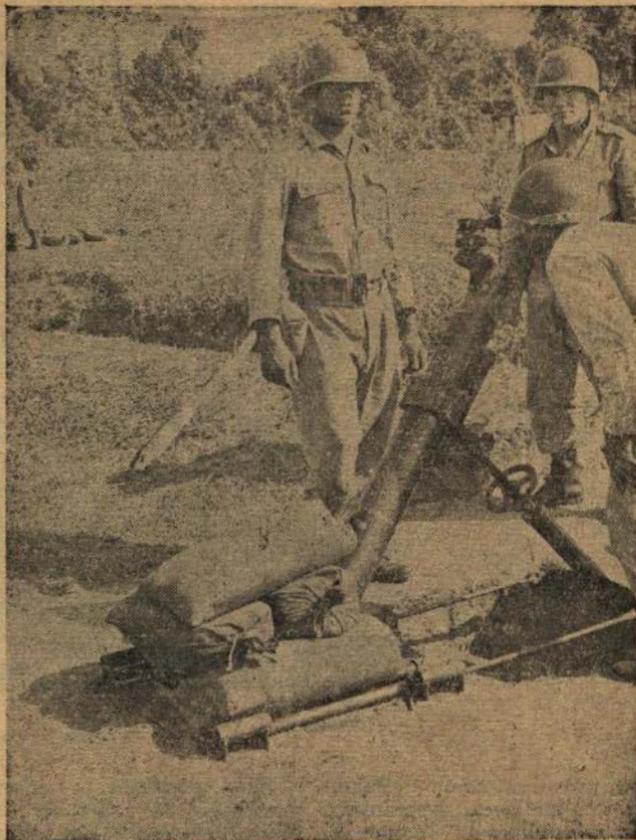


Foto 3 — Apontando ao GB

Para manejar e empregar êsses novos morteiros já contamos com pessoal habilitado.

A EsAO à alguns turnos vem divulgando entre os capitães-alunos os conhecimentos indispensáveis para isto.

Um de seus ex-alunos, o atual Cmt da Cia Mrt P 4,2" do REsI, Cap Carlos Antônio Hecksher, em poucos meses preparou sua subunidade para desempenhar satisfatoriamente as missões que lhe estão afetas. Disso tivemos prova cabal no exercício de 20 de julho último.

O Curso de Infantaria da EsAO conta como instrutores entusiasmados e conhecedores do assunto com os Majores Carlos Alexandre

Portela Passos Autran e Paulo Campos Paiva, que vêm trabalhando nesse sentido com dedicação que muito os recomendam, encontrando agora, diante dos meios de que está dotado o Regimento-Escola de Infantaria, oportunidade excelente para darem maior objetividade à essa importante e útil instrução.

Nestas linhas fica pois registrado o acontecimento realmente interessante para a Infantaria brasileira: — "o aparecimento do Morteiro 4,2" ao lado das demais armas orgânicas de apoio de nossos Regimentos.

As fotografias que apresentamos documentam êste acontecimento,



Foto 4 — A LF de um dos Pel de Mrt 4,2" da Cia Mrt P 4,2" do REsI



Foto 5 — Preparando a munição



Foto 6 — A peça pronta para o tiro

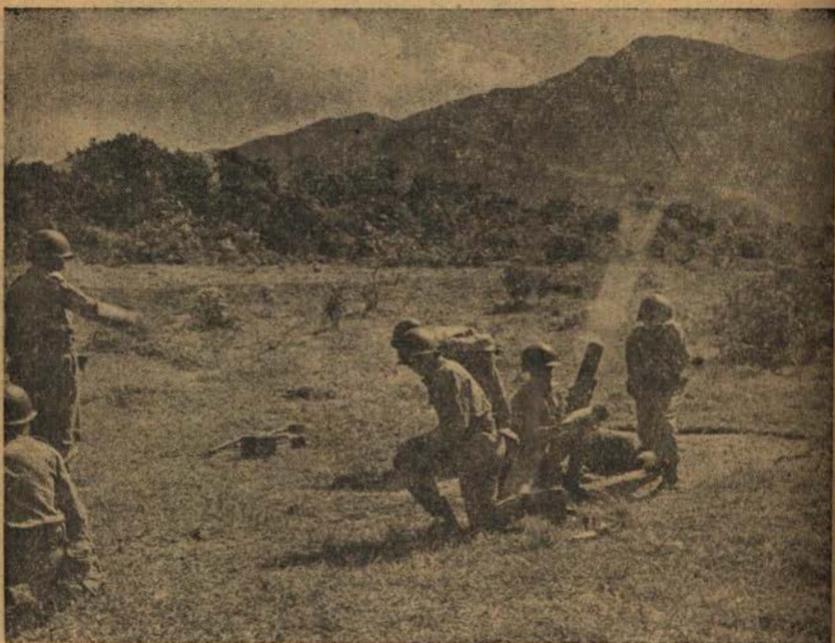


Foto 7 — A peça atirou ...



Foto 8 — O operador de rádio e telefone da CTir recebendo a mensagem inicial do PO

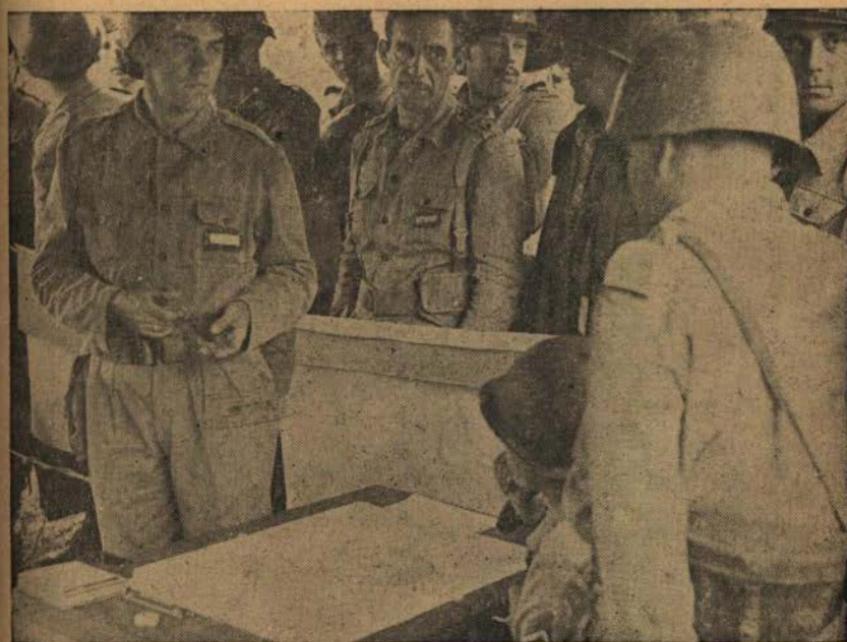


Foto 9 — O Subcmr da Cia Mrt P 4,2", na C Tir, dando ordem do Oficial de tiro. Note-se o transferidor de locação na prancheta de tiro do OCH



Foto 10 — Na C Tir o OCH sob as vistas do Oficial de tiro da Cia Mrt P 4,2", utiliza o TDA para a obtenção dos dados de tiro

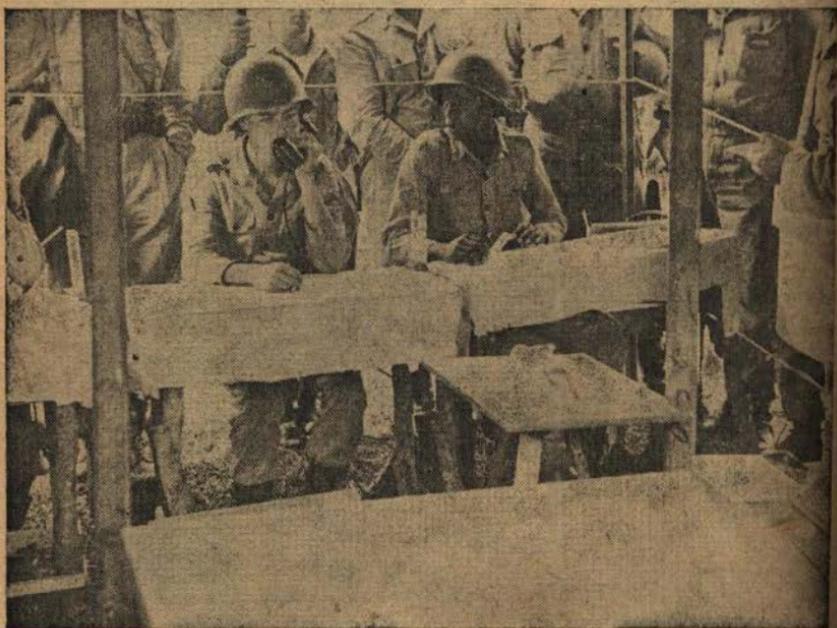


Foto 11 — Na C Tir o calculador do 2º Pel enviando um comando de tiro



Foto 12 — O Maj AUTRAN, instrutor do CI da EsAO, na C Tir, expando aos oficiais-alunos os processos usados para operar uma C Tir



Foto 13 — Concentração da Cia Mrt P 4,2" sôbre PEDRA DO SINAL; uma das peças está fora do feixe

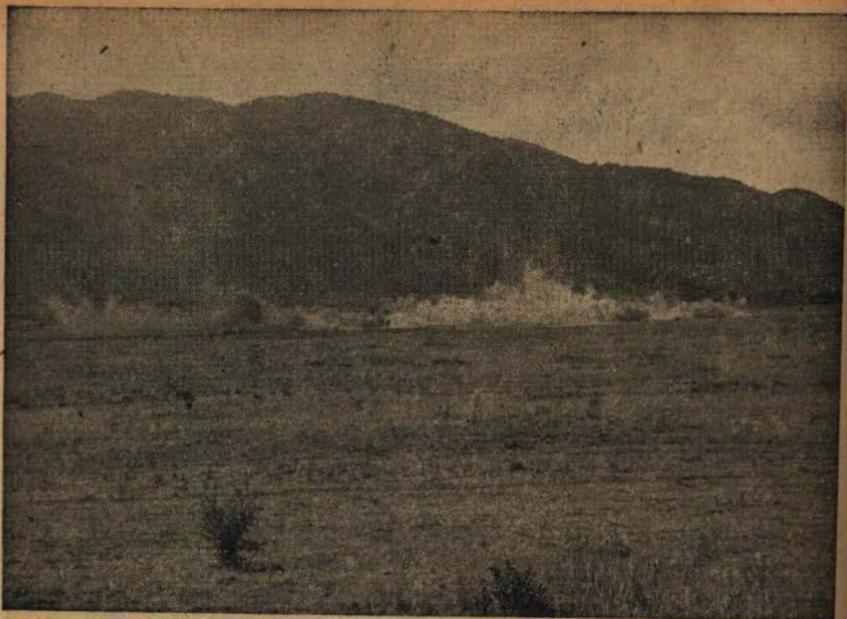


Foto 14 — Barragem da Cia Mrt P 4,2", com granada HE



Foto 15 — A cortina de fumaça. Caem os primeiros tiros...



Foto 16 — A cortina se adensa...

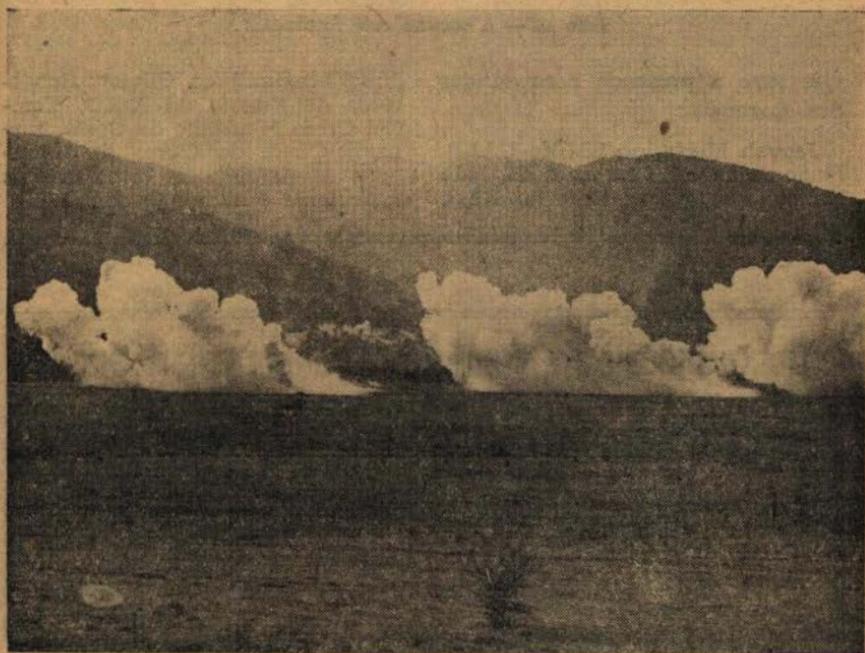


Foto 17 — Está prestes a encobrir tóda a frente...



Foto 18 — A cortina está formada...

que teve a presença honrosa dos Srs. Coronéis :

Jeovah Motta, do EM do CAER,
Hugo de Farias, Cmt da EsIE, João
Batista de Mattos, Cmt do REsI,

Júlio Maximiliano Olivier, Subdi-
retor de Ensino da EsAO, Ten-
Cel Creso Moutinho da Costa, Ins-
trutor-Chefe do Curso de Infan-
taria da EsAO, bem como oficiais
instrutores e alunos da EsAO.

Banco Indústria e Comércio de Santa Catarina S.A.

Agência do Rio de Janeiro

RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 134-C — CAIXA POSTAL, 1239

END. TEL. "RIOINCO"

Gerência, 23-0556 — Subgerência, 43-1112

Contadoria, 23-2329 — Cobranças, 43-9780

RIO DE JANEIRO

ABRA UMA CONTA NO "INCO" E PAGUE COM CHEQUE

(N. 6)